



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7584 | Salvador, terça-feira, 04.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



PRIVATIZAÇÃO

BB é essencial ao Brasil

Na mira da privatização, o Banco do Brasil é essencial para o povo brasileiro. Entre as políticas públicas efetivadas pela instituição e subsidiada pelo governo federal

estão o financiamento rural, o Pronaf, Fies e Moderagro. São diversas iniciativas que ajudam o povo, justamente quem mais precisa. Página 3

MANOEL PORTO

**Na Caixa,
sobrecarga
pode elevar**

Página 2

**Extinção do
Ministério
do Trabalho**

Página 4



O BB, assim como diversas estatais, é patrimônio do povo e não pode ser entregue ao grande capital



Sobrecarga vai aumentar com o novo PDE

Um em cada três empregados já teve problema de saúde

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA das preocupações com a perda de 1.626 empregados na Caixa, expectativa do resultado do novo PDE (Programa de Desligamento de Empregado), é com os funcionários que ficarão nas agências. A sobrecarga de trabalho vai aumentar e, junto, os casos de adoecimentos.

A pesquisa Saúde do Trabalhador da Caixa constatou que um em cada três empregados teve algum problema de saúde

relacionado ao trabalho nos últimos 12 meses até 30 de maio de 2018. As doenças psicológicas representam 60,5% dos casos. A falta de empregados e a não contratação de novos tende a piorar o percentual.

O banco faz um movimento desnecessário. A Caixa não dá prejuízo aos cofres públicos e não está quebrada. Muito pelo contrário. Em 2017, lucrou R\$ 13 bilhões e em 2018 até setembro já bate novo recorde, com R\$ 11,5 bilhões acumulados.

Sem contar o papel fundamental da empresa para o desenvolvimento socioeconômico do país. Mas, o que o governo quer mesmo é enfraquecer para, enfim, privatizar.

JOÃO UBALDO



Com mais cortes, empregados da Caixa não darão conta da demanda

Centrais discutem situação do Brasil na sexta-feira

AS PROPOSTAS do novo governo que apontam para o aumento nos retrocessos para o trabalhador brasileiro preocupam o movimento sindical. Para avaliar a conjuntura atual do país, a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e demais centrais se reúnem na sexta-feira, às 10h,

em São Paulo.

A reunião tratará do resultado da eleição deste ano, desafios para 2019 e a resistência unitária contra a agenda da extrema direita escolhida nas últimas eleições. A mobilização dos trabalhadores tem de seguir firme para evitar ainda mais perdas.



Para a CTB, diante da conjuntura, o único caminho é a resistência

Seminário da CTB Bahia debate resistência política

MAIS do que nunca, é necessário debater as estratégias de enfrentamento dos trabalhadores diante da conjuntura que se impõe desde 2016, com o golpe que derrubou a presidente Dilma Rousseff, a CTB Bahia (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) realiza, na quinta e sexta-feira, o seminário "Caminhos para a resistência e desafios para a classe trabalhadora", no auditório da Assufba, na rua professor Severo Pessoa, 170, Federação.

Com o objetivo de discutir o atual momento político, complexo e delicado, o evento busca caminhos para a re-

sistência das forças progressistas, diante dos ataques aos direitos dos trabalhadores, que devem se agravar com o governo Bolsonaro.

O seminário é voltado para direção plena juntamente com os presidentes, secretários gerais, coordenadores financeiros e de comunicação e trabalhadores de sindicatos filiados.

Na atividade, será feita uma análise geral da atual conjuntura, com informações da direção nacional da CTB, além da apresentação de uma proposta de cooperação das secretarias de comunicação.

Povo perde com venda do BB

Entrega do banco ao mercado financeiro reduz o papel social

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FUTURO do Banco Brasil ainda é incerto, mas a expectativa não é das melhores. A soberania nacional está em jogo. Rubens Novaes, indicado para assumir a presidência da instituição em 2019, inclusive já falou em enxugamento, eficiência e privatização de ativos. Uma continuação do desmonte.

O BB corre o risco de perder o controle acionário, além de reduzir o papel social. A sociedade tem muito a perder. Dentre os prejuízos tem o financiamento rural, seja do agronegócio, do pequeno e médio produtor ou da agricultura familiar.

A empresa tem economia



MANOEL PORTO

Além de tudo, o Banco do Brasil, no último ano, desligou 9.409 funcionários. As filas nas agências falam por si só

mista com ações vendidas na bolsa de valores, inclusive os próprios funcionários receberam pequena quantidade de ações este ano, mas o governo ainda é o acionista majoritário. Mesmo que no limite do controle acionário, com 50,73%.

As ameaças também são con-

tra as linhas de crédito que beneficiam a população com taxas acessíveis. Como o BB é uma empresa pública, pode ofertar o Pronaf, Fies, FAT, Proger, Moderagro, Pronamp, PCA, Inovagro, Finame, dentre outros. O financiamento agrícola da instituição correspondeu a 60%, em

2017, entre o crédito disponibilizado instituições financeiras que atuam no país.

Os funcionários também são alvo. A nova gestão do BB pretende reduzir o número de bancários e aumentar o lucro, que atingiu R\$ 9,7 bilhões de janeiro a setembro de 2018.

COE cobra do Bradesco informações detalhadas

RECENTEMENTE, o Bradesco anunciou que pretende fechar pelo menos 300 agências até 2019. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) quer explicações. Por isso, se reúne com a direção do banco, no próximo dia 11, em São Paulo.

Na pauta, a minuta de reivindicações específica dos funcionários e o fechamento de unidades e postos de atendimento (PA). Antes do encontro, a COE se reúne na tarde do dia 10 para preparar o debate.

TRABALHANDO COMO O
DIABO GOSTA, HEIN?!



Sindicato visita agência do BB de Candeias

APÓS diversas denúncias de funcionários e clientes, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia, Jovelino Sales e Jussara Barbosa, visitaram a agência do Banco do Brasil, localizada em Candeias, ontem. No local, constataram a situação caótica da unidade.

Os empregados são submetidos a condições de trabalho inadequadas. A agência está

sem ar-condicionado há tempo. Diante da situação, os diretores se reuniram com os bancários e cobrou posição do BB, que prometeu solucionar o problema até o fim de semana.

O Sindicato está de olho e, caso a promessa não seja cumprida, voltará à unidade bancária para discutir com os trabalhadores e clientes os novos encaminhamentos.

Funcionários dos órgãos federais em alerta

O NOVO governo mal começou e já assusta. Com os anúncios de extinções e fusões de ministérios e privatizações de empresas públicas, os funcionários dos órgãos estão cada vez mais apreensivos.

O medo é tanto que alguns trabalhadores passaram a apagar comentários críticos ao presidente eleito nas redes sociais com receio de serem perseguidos no novo governo.

Recentemente, Bolsonaro afirmou que quer extinguir a TV Brasil, um dos principais veículos da EBC (Empresa Brasil de Comunicação). A empresa possui pouco mais de dois mil empregados com cerca de 150 cargos ocupados por comissionados.

Fim do Ministério do Trabalho, de novo

Criada em 1930, pasta é uma das mais antigas da história. Não pode acabar

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DIREITOS dos trabalhadores continuam sob ameaça. O fim do Ministério do Trabalho foi anunciado novamente. A pasta será desmembrada e as atribuições vão para os ministérios da Economia, da Justiça e da Cidadania, conforme afirmou, ontem, o futuro ministro da Casa Civil do novo governo, Onyx Lorenzoni. Bagunça.

Sob o comando de Sérgio Moro, o Ministério da Justiça será responsável pelo departamento ou secretaria que trata atu-

almente da parte da concessão de carta sindical. Uma parcela dos assuntos sobre políticas ligadas a emprego será direcionada a Paulo Guedes, em Economia, e outra parte para Cidadania (Osmar Terra).

O descaso é tão grande que sobre a fiscalização do trabalho escravo, Lorenzoni “acha” que a atribuição será de competência do Ministério da Justiça. As propostas demonstram que o presidente eleito e a equipe não estão preocupados com os direitos dos trabalhadores.



Linha 8 e Pressão Vip na final do *society*

A FINAL do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários já está definida. Com os resultados dos jogos do último domingo, o grande vencedor está cada vez mais perto de receber a taça.

No primeiro jogo de domingo, o Linha 8 venceu por 3 a 0 o Revelação e garantiu vaga na final. Já o Pressão VIP ganhou do Ressaca por 4 a 2 e também disputará o título de campeão. A partida ocorre domingo, na Asbac, na Pituba, às 9h30.



Grande final acontece na Asbac, no domingo



Retrocesso. STF autoriza a venda da Eletrobras

GRANDE perda para o setor energético brasileiro. O ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal), revogou a liminar que impedia o leilão da distribuidora da Eletrobras em Alagoas, a Ceal. A data prevista é 19 de dezembro.

A resolução de Lewandowski permite que a Eletrobras e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico) deem continuidade à privatização da empresa. A companhia energética já informou a decisão por meio de comunicado ao mercado.

A estatal convocou, no mesmo comunicado, uma assembleia geral de acionistas para analisar o adiamento do prazo de transferência de controle das distribuidoras para março. O objetivo é ganhar tempo para concluir as privatizações das empresas. Mais um ponto negativo para o país.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DINHEIRO No caso de um fracasso do governo Bolsonaro, a nação pagará a conta. Portanto, torcer contra não é a saída. Mas, pelo menos para o povo, fica muito difícil acreditar em um projeto que prevê a entrega das riquezas nacionais ao grande capital mundial, que ameaça ir além de Temer na redução das políticas públicas e na extinção do pouco que restou dos direitos trabalhistas. Que quer diminuir ainda mais o salário mínimo, acabar com a universidade pública e promete tratar os movimentos sociais como organizações terroristas. O dinheiro acima de tudo e de todos.

SERÁ? No sábado, durante cerimônia na Academia Militar das Agulhas Negras, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, afirmou: “Sou defensor do meio ambiente, mas dessa forma xiita, como acontece, não. Não vou admitir mais o Ibama sair multando a torto e a direito por aí, bem como o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Essa festa vai acabar”. Será que esse é o pensamento predominante no alto oficialato das Forças Armadas?

BARBARIDADE Ao afirmar que o Ibama e o ICMBio promovem a “farra das multas”, Bolsonaro fragiliza as instituições fiscalizadoras e assim facilita os crimes ambientais. A declaração assusta o Brasil e o mundo, pois a realidade é justamente o contrário, ou seja, a fiscalização é ineficiente, viciada e não tem conseguido garantir a preservação do meio ambiente. Mas, o presidente eleito anuncia o liberou geral. Não vai sobrar nada.

CADÊ? Como se não bastasse o desprezo pelo meio ambiente, reafirmado durante evento na Academia Militar das Agulhas Negras, Bolsonaro mostrou as garras do futuro governo também na Escola de Especialistas da Aeronáutica. Anunciou a fusão da Embraer com a Boeing. A empresa brasileira fica com apenas 20% e a norte-americana com 80%. Entreguismo descarado. Crime de lesa-pátria. E os setores nacionalistas das Forças Armadas? Concordam?

REALIDADE Embora tenha prometido não entrar no “toma lá dá cá”, Bolsonaro se reúne esta semana com o MDB e partidos do Centrão, a fim de negociar a base de sustentação ao futuro governo no Parlamento. Se não der cargos, não tem apoio. O discurso anticorrupção também já foi desmoralizado, pois quase metade dos indicados para o primeiro escalão responde a processos por irregularidades diversas. A mentira tem perna curta.